

Escola-modelo está abandonada

9 JUL 1985

F. GUALBERTO

COMPLIO

Educação

“Cacos de vidro em meio a monte de terra, na entrada da escola. Espelho d'água desativado. Tomadas estragadas. Banheiro feminino interditado. Uma das janelas com vidro quebrado. Parte do piso afundado. Vazamentos. Abandono. Assim encontra-se hoje a Escola-Classe da 114 Sul, construída no início dos anos 60, e que já foi motivo de orgulho para Brasília, pois conseguiu até um prêmio internacional de arquitetura.

Agora, ela pode ser interdita para reforma. E isso está preocupando os pais das 159 crianças que estudam ali, além de pretexto para derrubar a diretora do Complexo Escolar “A”, conforme sua alegação.

Nun documento a ser entregue ao diretor executivo da Fundação Educacional do Distrito Federal, Fábio Bruno, os pais das crianças da Escola-Classe da 114 Sul admitem a necessidade de execução de obras no prédio, mas são frontalmente contra o fechamento da escola, para reformas a partir do segundo semestre.

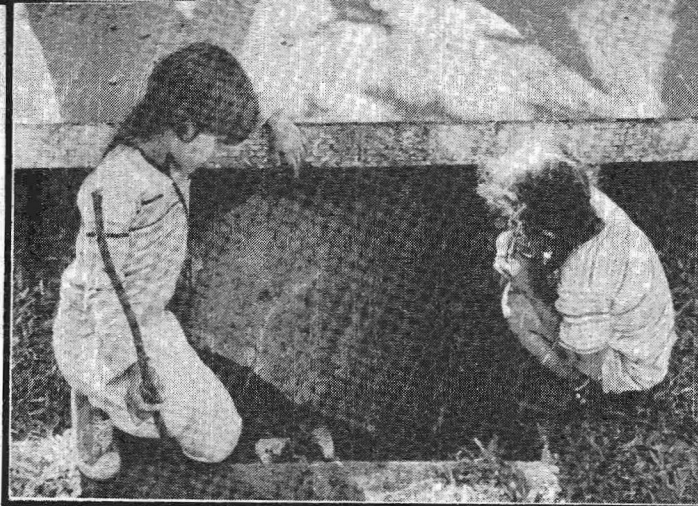
ACUSAÇÕES

O engenheiro Márcio Carvalho é um dos pais que está preocupadíssimo quanto à maneira que se dará as reformas na Escola-Classe da 114 Sul. Sua filha, Natália Inês, de 7 anos, estuda e mora ali pertinho. “A escola é tradicional. Já foi visitada até pela Rainha Elizabeth. A conversa que temos ouvido é que ela será desativada, a pretexto de riscos de acidente; para depois dar lugar a uma creche para filhos de funcionários da Fundação Educacional ou a um centro para deficientes auditivos e visuais”, conta Márcio. Ele atribui este plano à diretora do Complexo “A”, Inês Bettoni, a quem acusa de revanchista.

“Por causa de suas posições políticas — sustenta Márcio — a diretora acha que a Escola-Classe da 114 Sul deve se transformar em creche, após as reformas. Ora, se isto acontecer, cria-se um transtorno geral. Teremos que gastar com transporte, uniformes novos, livros, enfim, os prejuízos serão enormes para os alunos. A reforma da escola deve ser feita no período de férias e sem atingir as crianças”.

Para Inês Bettoni é estranho todas as críticas que lhe são feitas na Escola-Classe da 114 Sul, dirigida por Maria Piedade Coelho. Na semana passada, foi convocada a participar de uma reunião de pais, onde lhe vieram “ataques gratuitos, por parte dos organizadores do encontro”. Ela estranhou que Maria Piedade não estivesse presente e acha que pode estar havendo um complô para derrubá-la da direção do Complexo “A”.

“Nunca falei em desativar a Escola-Classe da 114 Sul. Havia apenas uma proposta para re-



manejamento provisório dos alunos para escolas próximas, com salas vagas. Os alunos, naturalmente, seriam acompanhados por seus professores atuais. Mas, nada disso é definitivo”, diz Inês. Ela foi eleita, no início do ano, para assumir a direção do Complexo, por voto direto dos professores, que apontaram uma lista triplice, de onde ela saiu vencedora. “Estou há 16 anos em Brasília, trabalhando como educadora. Acredito que a escola pública é um direito que todo cidadão brasileiro deve ter. Sou uma diretora eleita pelas bases. Isso desagradou muitas pessoas, que agora estão utilizando dos problemas da Escola-Classe da 114 Sul para me coagir e tirar do cargo”.

Quanto a Fábio Bruno, da Fundação Educacional, ele diz que apesar da ex-secretária Eurides Brito, da Educação, afirmar sempre que a rede escolar do DF é formidável, o que encontrou foi 60% dos estabelecimentos necessitando de urgentes reformas. “A situação de algumas escolas de Taguatinga, Ceilândia, Invasão do Areal é crítica.

Inês Bettoni (E) estranha as acusações

que lhe são feitas, porém admite que a Escola-Classe precisa de reparos, o que já foi solicitado à Fundação